



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE DISCIPLINA

NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
LABORATÓRIO II		CARQUEOL	ARQL0077	2018.2
CARGA HORÁRIA	TEÓR:30h	PRÁT:60h	HORÁRIOS: Sexta-Feira 08h-12h e 14h-18hh	
CURSOS ATENDIDOS			SUB-TURMAS	
Arqueologia e Preservação Patrimonial			Subturma 01 Subturma 02	
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO	
Vivian Karla Sena Waldimir Maia Leite Neto			Doutora Mestre	
EMENTA				
<p>Disciplina prática que visa à compreensão dos métodos de análise, manuseio e acondicionamento dos vestígios arqueológicos provenientes de sítios arqueológicos históricos. A partir da apresentação da diversidade tipológica dos objetos encontrados em sítios arqueológicos de contexto histórico pretende-se introduzir o aluno no universo de análises laboratoriais em arqueologia histórica.</p>				
OBJETIVOS				
<p>OBJETIVO GERAL: Iniciar os discentes nas análises técnico-tipológicas e funcionais dos artefatos arqueológicos provenientes de sítios históricos assim como o processamento dos dados obtidos com a análise para a produção de relatórios de análises laboratoriais.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Promover um quadro metodológico para o processamento de análises de artefatos arqueológicos históricos. Promover a compreensão dos processos de coleta de dados em laboratório a fim de utilizados na interpretação arqueológica dos artefatos coletados em sítio e classificados segundo a sua técnico-tipologia e função, utilizando-se para isso da reconstituição dos objetos, sua origem, uso e desuso.</p>				
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)				
<p>Para o desenvolvimento da disciplina serão realizadas aulas expositivas-dialogadas, discussão de textos e elaboração de resenhas e atividades práticas de análise dos artefatos. Recursos e Materiais utilizados: Quadro branco, marcador, textos de suporte bibliográfico e recursos audiovisuais.</p>				
FORMAS DE AVALIAÇÃO				
<p>A disciplina terá 3 (três) avaliações. A Avaliação I será realizada mediante a entrega do relatório de análise dos artefatos de cerâmica, louça, olaria e apresentação de resultados de pesquisa em fontes históricas. A Avaliação II será composta pela entrega do relatório de análise dos artefatos de vidro, metal. A III Avaliação consistirá numa prova prática de análise dos artefatos, prova será individual. Cada avaliação terá a pontuação de 0 (zero) à 10 (dez).</p>				

19/11
Waldimir

CONTEÚDOS DIDÁTICOS				
DATA (Dia/Mês)	TEMAS ABORDADOS/ ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PROFESSOR (ES)	CARGA/HOR ARIA	
			TEOR	PRÁT.
26/10 (manhã)	Apresentação da Disciplina: Conteúdo Avaliação Bibliografia Apresentação do Contexto Arqueológico do Sítio a ser estudado. Discussão e elaboração dos objetivos da análise	Vivian Sena Waldimir Neto	04	-
26/10 (tarde) 09/11 (manhã)	Unidade 1: Introdução à análise de objetos arqueológicos históricos e a relação estratigráfica Classes de Materiais Protocolo de Análise de fragmentos e objetos Procedimentos de limpeza, acondicionamento e tombamento de materiais arqueológicos históricos Relação Estratigrafia e Artefatos Arqueológicos - Análise dos Sedimentos coletados durante a escavação do Sítio Terras de Maninho: Coloração (código munsell); compactação; granulometria; tipo de sedimento. - Discussão da relação dos tipos de sedimento e sua correspondência na sequência estratigráfica	Vivian Sena Waldimir Neto	06	02
09/11 (tarde) 23/11 30/11	Unidade 2: Classificação Técnico-Tipológica do Artefato de Cerâmico; Métodos e técnicas de produção Morfologia e funções Cronologia Critérios de análise Interpretação	Vivian Sena Waldimir Neto	04	16
07/12 14/12	Unidade 3: Classificação Técnico-Tipológica do Artefato de Louça; Métodos e técnicas de produção Morfologia e funções Cronologia Critérios de análise Interpretação	Vivian Sena Waldimir Neto	04	12
21/12 18/01	Unidade 4: Classificação Técnico-Tipológica do Artefato de Olaria; Métodos e técnicas de produção Morfologia e funções Cronologia Critérios de análise Interpretação	Vivian Sena Waldimir Neto	04	12

Waldimir Neto

25/01 01/02	Unidade 5: Classificação Técnico-Tipológica do Artefato Vítreo; Métodos e técnicas de produção Morfologia e função Cronologia Critérios de análise Interpretação	Vivian Sena Waldimir Neto	04	12
01/02	I Avaliação: Entrega do relatório de análise dos artefatos de cerâmica, louça e olaria.	Vivian Sena Waldimir Neto	-	-
08/02	Unidade 6: Classificação Técnico-Tipológica do Artefato de Metálico; Métodos e técnicas de produção Tipos e funções Cronologia Critérios de análise Interpretação	Vivian Sena Waldimir Neto	02	06
15/02	II Avaliação: Entrega do Relatório de análises dos artefatos de vidro e metal	Vivian Sena Waldimir Neto	-	-
22/02	III Avaliação: Prova prática de análise dos artefatos históricos dos Sítios Terras de Maninho e Casa de Farinha	Vivian Sena Waldimir Neto	02	-

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABREU, Rafael de Souza. Não Somos Estrangeiras: pelas louças brasileiras! Cadernos do LEPAARQ. 2013. v. X, n. 20.
2. ARAUJO, Astolfo G. M.; CARVALHO, Marcos Rogério R. de. A Louça Inglesa do Século XIX: considerações sobre a terminologia e metodologia utilizadas no sítio Florêncio de Abreu, São Paulo. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo. 1993. n. 3.
3. CALDARELLI, Solange Bezerra (coord). Arqueologia no Vale do Paraíba Paulista: SP 070 rodovia Carvalho Pinto. São Paulo: DERSA desenvolvimento rodoviário S.A, 2003.
4. CHMYZ, Igor. Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica. In: Cadernos de Arqueologia. Museu de Arqueologia e Artes Populares. Ano I – Nº.1. Editora Universitária: Paranaguá/PA, 1976.
5. JUNQUEIRA, Paulo Alvarenga. O fabrico artesanal de telha colonial: uma técnica em extinção. Arquivos do Museu de História Natural. v. 10. Belo Horizonte: UFMG, 1986.
6. FERREIRA, Manuela A. O uso de vidraria em Sellium e em Tomar: as descobertas arqueológicas recentes em relação com a História do Vidro. Revista Portuguesa de Arqueologia. 2005. Vol. 8, nº. 1, p. 387-431.
7. PROSPERO, Felipe. Achados em vidro no sítio arqueológico São Francisco (SSF-01), São Sebastião-SP. Monografia. São Paulo: Universidade de Santo Amaro. 2009.
8. SAMPAIO E CASTRO, Ana; SEBASTIAN, Luís. A componente de desenho cerâmico na intervenção arqueológica no Mosteiro de S. João de Tarouca. Revista Portuguesa de Arqueologia. 2003. Vol. 6. nº 2., p.545-560.
9. SANTOS, Paulo Alexandre da Graça. Contentores de Bebidas Alcoólicas: usos e significados na Porto Alegre oitocentista. Porto Alegre. PUC-RS. Dissertação de Mestrado.
10. ZANETTINI, Paulo Eduardo. Pequeno Roteiro para Classificação das Louças Obtidas em Pesquisas Arqueológicas de Sítios Históricos. Arqueologia. Curitiba. 1986. n. 5.
11. CAFFARELLI, E. V. As Moedas do Brasil, Desde o Reino Unido: 1818-1992. O AUTOR: São Paulo, 1992.
12. SYMANSKI, Luís Cláudio. Práticas Econômicas e Sociais no Sertão Cearense no Século XIX: um olhar sobre a cultura material de grupos domésticos sertanejos. Revista de Arqueologia. 2008. n. 2008.
13. SOUZA, Rafael Abreu de. Grés, vinho e imigração: arqueologia de uma produção

Waldimir Neto

vitivinícola, São Paulo, 1920-1950. Bol. Mus. Emilio Goeldi. v. 8, n. 1, p. 39-58. Belém:
Cien. Hum., 2013.

25/09/18

Vivianete Waldi Med

 / /

DATA
COORD. DO COLEGIADO

ASSINATURA DO PROFESSOR

APROV. NO COLEGIADO